



Artigo de revisão

Carlos Alberto Sato
Iuri Salim de Souza Souza
Renato Francisco Rodrigues Marques

Recebido: 10 de junho 2025
Revisado: 15 de setembro 2025
Aceito: 10 de dezembro 2025
Publicado: 15 de dezembro 2025

Dupla carreira e esporte: uma análise sobre o judô

Resumo

Os objetivos deste trabalho foram: analisar como a literatura tem abordado o processo da dupla carreira no judô; identificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no contexto do judô, conforme identificado nos estudos analisados; analisar os principais desafios relatados na literatura relacionados à dupla carreira por judocas. A natureza desse estudo é de uma revisão narrativa sobre a dupla carreira no judô, desenvolvendo os conceitos de carreira, carreira acadêmica e carreira esportiva. Os principais resultados são: somente alguns clubes oferecem estrutura de treinamento e salário para os judocas; as instituições esportivas e órgãos reguladores não possuem propostas para o desenvolvimento de uma dupla carreira e orientação para o pós-carreira; as oportunidades na elite do judô são desiguais.

Palavras-chave: Judô; Carreira; Dupla Carreira; Pierre Bourdieu; Transição

Dual career and sport: an analysis of judo

Abstract

The objectives of this study were to analyse how the literature has addressed the dual career process in judo; to identify the existence of dual career support programs in the context of judo, as identified in the studies analysed; and to analyse the main challenges reported in the literature related to dual careers among judokas. This study is a narrative review of dual careers in judo, developing the concepts of career, academic career, and sports career. The main findings are: only a few clubs offer training and salary structures for judokas; sports institutions and regulatory bodies lack proposals for dual career development and post-career guidance; and opportunities within elite judo are unequal.

Keywords: Judo; Career; Dual Career; Pierre Bourdieu; Transition.

Introdução

O judô surgiu como uma luta no Japão no século XIX, onde *jujutsu* serviu como base para Jigoro Kano, praticante dedicado e estudioso dessa luta, agregando valores educativos na elaboração do judô. Após a sua implantação no Japão, o judô começou a ser difundido em outros países, não apenas como uma luta, mas como uma prática esportiva (Santos, 2013).

O judô possui um órgão regulador mundial, a Federação Internacional de Judô (IJF), com 207 países membros, incluindo o Brasil, representado pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ), que organiza competições nacionais e define os critérios de seleção para as categorias sub-18, sub-21 e sênior em competições internacionais.

Após se tornar um esporte mundialmente difundido e praticado, pode-se afirmar que o judô pode se manifestar de várias formas e estar presente em diversos ambientes sociais. De acordo com a *Modelo de concepção das formas de manifestação do esporte* (Marques, Gutierrez & Almeida, 2008), as formas de manifestação do esporte são compostas por: ambiente da prática, onde acontece a prática propriamente dita, seja no meio profissional, não profissional e escolar; sentido da prática, são os objetivos dos praticantes e valores ensinados por meio da prática esportiva (Marques et al, 2008). Neste estudo, consideramos o judô praticado em academias, escolas, projetos sociais e clubes, ou seja, em sua diversidade de ambientes e sentidos, ressaltando a importância desses locais para a iniciação à prática. Observa-se que, nos estudos pesquisados, apesar da busca considerar pesquisas sobre a dupla carreira em diferentes contextos do judô, os trabalhos específicos dessa modalidade esportiva remetem, em sua maioria, ao alto rendimento.

Conciliar duas carreiras distintas, como a carreira esportiva e a acadêmica ou laboral, é uma das dimensões do que se entende como dupla carreira (European Commission, 2012). Manter a rotina equilibrada entre os estudos, trabalho, além da transição para a aposentadoria e do início de uma nova profissão é um desafio para tal conciliação (Marques et al., 2021). Em relação ao judô, os estudos sobre a dupla carreira no Brasil ainda são escassos. Em uma revisão sistemática sobre a dupla carreira no contexto latino-americano entre os anos de 2000 e 2020, foram analisados 39 artigos, e apenas um tinha esse esporte como tema (Ricci, Aquino & Marques, 2022).

Uma importante abordagem na literatura, relacionada à compreensão da dupla carreira, é a abordagem holística no desenvolvimento do atleta, que não se limita ao rendimento esportivo, mas também considera a formação educacional e as relações sociais. Essa abordagem, iniciada na Europa, vem sendo discutida também no Brasil, onde pesquisas apontam para a reflexão sobre o tema. A abordagem holística na carreira esportiva propõe seis domínios: atlético, psicológico, acadêmico ou vocacional, financeiro e o jurídico ou legislativo (Wylleman & Lavalée, 2004; Figueiredo & Scremin, 2023)

Frente a este contexto, a questão central deste presente estudo é: de que forma a literatura sobre dupla carreira aborda as dificuldades e desafios enfrentados por atletas de judô na conciliação entre a prática esportiva e os estudos?

Os objetivos deste trabalho foram: a) analisar como a literatura tem abordado o processo da dupla carreira no judô; b) identificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no contexto do judô, conforme identificado nos estudos analisados; c) analisar os principais desafios relatados na literatura relacionados à dupla carreira por judocas.

Dessa forma, desenvolver um estudo que analisa a dupla carreira no judô pode contribuir com a lacuna sobre o tema na literatura, para futuras reflexões de atletas e gestores esportivos, que podem ampliar o horizonte de possibilidades de carreira e pós-carreira do judoca. Este estudo foi uma revisão narrativa sobre a dupla carreira no judô, desenvolvendo os conceitos de carreira, carreira acadêmica e carreira esportiva.

Antes de aprofundar a discussão da pesquisa, é importante esclarecer os seguintes conceitos: Carreira são os padrões irregulares de experiências e formas de investimento pessoal rotineiras, intercaladas com pontos de inflexão (Hodkinson & Sparkes, 1997; Iellatchitch, et al., 2003); carreira acadêmica é a trajetória escolar pelo ensino formal, confirmados pela certificação (Piotto, 2008; Ricci et al., 2022); carreira esportiva é quando existe a dedicação por vários anos em um esporte com investimento na sua prática com redimentos e diversos locais (Stambulova, et al. 2009); e dupla carreira se caracteriza quando indivíduos desenvolvem duas carreiras distintas e simultâneas (Ricci et al, 2022). Tais conceitos trilham o caminho até a dupla carreira no judô.

No tópico sobre o judô os estudos permitem dialogar com os conceitos descritos, além de tópicos como participação familiar, os programas de apoio, os desafios que envolvem a dupla carreira dos atletas. A literatura é incipiente em relação aos estudos sobre a dupla carreira no judô. Portanto, foi necessário consultar os trabalhos sobre construção de carreiras e formação esportiva no judô, procurando elementos que permitam dialogar com a dupla carreira.

Métodos

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa, que permite uma abordagem mais aberta e flexível para tratar de um tema específico sob uma perspectiva teórica ou contextual. Esse tipo de revisão busca identificar o que já foi pesquisado sobre determinado assunto, sem recorrer a generalizações ou aprofundamentos técnicos específicos (Cassarín et al., 2020; Mattar & Ramos, 2021). Essa abordagem foi utilizada nas pesquisas sobre carreira, carreira acadêmica, dupla carreira e dupla carreira no judô

As palavras-chave para busca do referencial teórico foram: Carreira/career, carreira acadêmica/academic career, carreira esportiva/sports career, dupla carreira/dual career e dupla carreira no judô/judo dual career. Para teses e dissertações, utilizou-se a Plataforma da Capes. Já os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Scopus e Google Acadêmico. Após a leitura dos resumos, foram selecionadas 136 publicações entre teses, dissertações e artigos. Posteriormente, após a leitura na íntegra, foram excluídas 58 publicações por não contemplarem os temas pesquisados. Assim permaneceram publicações sobre carreira (13), carreira acadêmica (10), carreira

esportiva (15), dupla carreira (14), participação familiar na dupla carreira (5), programas de apoio à dupla carreira (6), dupla carreira no judô (4) e onze publicações sobre o tema judô abrangendo a seleção de talentos, permanecendo 78 publicações para a análise.

Carreira

Segundo Hodkinson, Biesta e James (2007), as carreiras só podem ser compreendidas considerando-se as histórias de vida e o contexto cultural dos indivíduos, pois toda decisão resulta da interação entre estrutura, ações e situação. Nessa perspectiva, Hodkinson e Sparkes (1997) definem carreira como um padrão desigual de experiências cotidianas, intercalado por pontos de inflexão capazes de modificar tais padrões.

Há três tipos de pontos de inflexão: estruturais, que são mais previsíveis e ocorrem obrigatoriamente após um determinado tempo; autoiniciados, mudanças decorrentes de vivências e relações sociais que alteram a forma de perceber, agir e se comportar no espaço; forçados, os quais são impostos por eventos externos ou pela ação de outros (Hodkinson & Sparkes, 1997). Percebe-se que os autores se aproximam do trabalho sociológico de Pierre Bourdieu, principalmente utilizando o conceito de *habitus* (Bourdieu, 1983) para definir o que é uma carreira.

O *habitus* é constituído por sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas de modo a funcionar como estruturas estruturantes, estabelecidas de acordo com as leis dos campos e os sentidos específicos que levam à disputa e aquisição de capitais, concomitantemente influenciando as ações dos sujeitos, para grupo social irá apresentar características específicas que determina a atuação do *habitus*, que norteia as ações e práticas dos agentes na busca por dominação. (Bourdieu, 1983 & Bourdieu, 1986).

Iellatchitch et al. (2003) propõem a análise sobre carreira a partir de campos sociais, em um contexto social onde os agentes fazem parte da força de trabalho, munidos de habilidades específicas, relevantes para um determinado campo, tentando manter ou melhorar sua posição nos cargos relacionados ao trabalho.

Os campos sociais podem ser compreendidos em uma relação de força entre os agentes envolvidos na disputa do capital específico de cada instituição. Dentro dele, aqueles com mais capitais estabelecem a *doxa*, ou seja, definem como ocorre a valorização dos capitais e a maneira como são distribuídos naquele espaço. Aqueles que detêm posições de maior prestígio exercem a ortodoxia, para manter o poder conquistado, enquanto aqueles com menor quantidade de capitais, para serem reconhecidos, tentam alterar a doxa, exercendo a heterodoxia (Bourdieu, 1983). Dentro

dessas disputas por capitais específicos¹, aqueles que detêm maiores capitais exercem dominação sobre os agentes com menos capitais, por meio da violência simbólica.

A violência simbólica é a coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante, quando dispõe apenas, para pensá-lo e para pensar em si mesmo, ou melhor, para pensar sua relação com ele, de instrumentos de conhecimento partilhados entre si e que fazem surgir essa relação como natural, pelo fato de serem, na verdade, a forma incorporada da estrutura de dominação (Bourdieu, 2001. p. 206).

A escolha de uma carreira, por mais planejada que seja, provavelmente não é composta por uma trajetória linear e estável, devido à disputa de capitais dentro do campo e aos pontos de mudança que ocorrem durante o desenvolvimento da carreira (HODKINSON; BIESTA; JAMES, 2007).

Carreira acadêmica

Consideramos como carreira acadêmica, neste estudo, as trajetórias escolares prolongadas (Piotto, 2008), em que o aluno perpassa por todos os níveis básicos de educação até o ensino superior, processos institucionais dentro da educação formal de aprendizagem, que são confirmados através de suas respectivas certificações (Ricci et al., 2022). Nesse sentido, o termo carreira acadêmica refere-se aos padrões de vivências que ocorrem no ensino fundamental, médio, educação profissional técnica e superior.

No intuito de compreender como os estudantes ao final do ensino médio escolhiam suas carreiras, Escolano & Pazello (2014) entrevistaram 736 alunos que concluíram o Ensino Médio, em regiões metropolitanas. Dentre os principais resultados, descobriram que 46,74% só trabalham e não estudam, 32,74% não estudam e não trabalham, 15,35% só estudam e 5,16% estudam e trabalham.

Para Bertolino, Fioreze e Barão (2022), os sistemas educacionais tendem a reproduzir desigualdades semelhantes às da própria sociedade. A reprodução das desigualdades pode ter influência da origem social, pois a aquisição de capital cultural não é a mesma para as pessoas mais favorecidas em detrimento das menos favorecidas (Bourdieu & Passeron, 2018, p. 28).

¹ O termo capitais está dividido em capital econômico é a conversão em dinheiro, podendo ser institucionalizado na forma de direitos à propriedade; social, as conexões sociais; cultural, são as disposições duradouras do corpo e da mente, bens culturais e qualificações educacionais e o simbólico, que é a legitimação do detentor do poder dentro de cada campo social (BOURDIEU, 1986; MARQUES, 2015).

Quando há a superação do grau acadêmico dos pais e da média da população brasileira, há uma quebra de paradigma em relação à herança cultural, pois, no Brasil, existe uma tendência de os filhos reproduzirem o grau acadêmico de seus pais (Maquiaveli et al., 2021).

Carreira esportiva

Para Stambulova et al. (2009), a carreira esportiva envolve dedicação voluntária e prolongada a um esporte, com investimento de tempo e esforço, podendo ser amadora ou profissional em diferentes níveis competitivos.

O desenvolvimento da carreira esportiva no ambiente de alto rendimento no Brasil geralmente está atrelado a locais com estrutura multidisciplinar e capital financeiro para sustentar as demandas desse ambiente, sendo um dos apoios oferecidos por meio de programas governamentais, como o Bolsa-Atleta. O Governo Federal criou e implantou o Programa Bolsa-Atleta, com o objetivo de fomentar atletas de alto rendimento em competições nacionais, com duração de 12 meses. Iniciou com quatro categorias de bolsa². Houve o acréscimo de mais duas bolsas, a de base e a pódio³. A bolsa pódio é contemplada se o indivíduo estiver entre os 20 primeiros colocados no ranking mundial de sua modalidade, no Campeonato Mundial ou nos Jogos Olímpicos; para cada posição há um valor do benefício (Reis & Capraro, 2020). A bolsa atleta ou pódio são iniciativas estatais, que privilegiam atletas com melhores condições de treinamento e com possibilidades de disputarem campeonatos relevantes, visando uma boa colocação nos rankings. Esporadicamente, algum talento fora dos grandes centros de treinamentos consegue alcançar essas bolsas.

Nos esportes coletivos, muitas equipes conquistam grandes patrocinadores para montar equipes competitivas em determinados campeonatos, mas a manutenção dessas equipes depende da continuidade ou não dos patrocinadores ou de outras fontes de recursos.

Galatti et al. (2019) investigaram a carreira de sete atletas brasileiras de basquetebol de elite, destacando que a iniciação esportiva na infância foi prazerosa e com apoio familiar. Na fase de elite, tiveram convocações para a seleção nacional, salários e contratos formais, mas enfrentaram instabilidade de patrocínios, migração ao exterior e dificuldades para conciliar estudos e família devido à dedicação exclusiva ao basquete.

² Promulgação através da Lei 10.891, regulamentada pelo Decreto nº 5.342 constitui quatro bolsas denominadas em: Estudantil - R\$ 370,00; categoria Nacional - R\$ 925,00; categoria Internacional - R\$ 1.850,00 e Olímpica/Paraolímpica - R\$ 3.100,00 (Reis & Capraro, 2020).

³ Os critérios para o pagamento da bolsa pódio são: 17ª e a 20ª colocação, R\$ 5.000,00; nona a 16ª posição, R\$ 8.000,00; entre a quarta e a oitava colocação, R\$ 11.000,00 e da primeira, segunda ou terceira colocação, R\$ 15.000,00 (Reis & Capraro, 2020).

No judô, a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) organiza competições nacionais e define as equipes para eventos internacionais. Em 2021, a CBJ, em conjunto com a comissão técnica, implementou o programa de desenvolvimento das equipes de transição, visando sistematizar o *processo de desenvolvimento competitivo internacional*.

O programa de desenvolvimento das equipes de transição da CBJ elaborou um guia para as cinco classes etárias (Sub-13/15/18/21 e sênior) divididas em nove tópicos: Características da classe, aspectos técnico-táticos, meio e métodos de treinamento, aspectos comportamentais, parâmetros de saúde, objetivos competitivos, conselhos dos medalhistas e habilidades para a vida – *life skills* (Confederação Brasileira de Judô, 2021).

De acordo com a CBJ (2021, 2023), o programa de transição orienta os judocas desde as classes sub-13/sub-15 em campeonatos nacionais até a sub-18/sub-21 e sênior, com foco progressivo em alto rendimento, metas de desempenho e participação em competições internacionais, visando potencial olímpico e mundial.

Trilhar uma carreira de alto rendimento no judô envolve conquistar resultados expressivos em competições e conviver com judocas da seleção nacional. Esse sentimento de pertencimento, acreditando que vale a pena toda a dedicação e principalmente que vale lutar para seu reconhecimento, é denominado por Pierre Bourdieu como *illusio* (Bourdieu, 1996). Nesse caminho, existem vários judocas vislumbrando um lugar de destaque no ambiente do alto rendimento, pois são considerados “melhores” aqueles com mais conquistas em grandes eventos, os quais, culturalmente, são mais valorizados (capital simbólico esportivo), o que pode ser um dos fatores que mantêm a *iliusio* dos atletas nessa direção (Oliveira, 2005).

De acordo com os critérios de sistematização do *processo de desenvolvimento competitivo internacional* proposto pela equipe de transição da CBJ, subentende-se uma necessidade de um ambiente de alto rendimento estruturado com equipes multidisciplinares, para que o judoca possa cumprir todos os requisitos propostos pela equipe de transição perpassando pelo sub-21 até a categoria sênior. Os judocas que conseguem permanecer no ambiente de alto rendimento estruturado têm mais chances de pleitear o programa bolsa-atleta em relação aos que optaram pela prática de forma recreativa ou judocas sem a mesma estrutura. Dessa forma, a carreira esportiva no judô é desigual, em que, valendo-se de uma perspectiva bourdieusiana, aqueles com mais capitais possuem mais oportunidades.

Dupla carreira

A dupla carreira refere-se à situação em que indivíduos desenvolvem, de forma simultânea, duas carreiras distintas. Trata-se de um fenômeno sociocultural e multifatorial que pressupõe a conciliação entre carreira acadêmica ou profissional e a carreira esportiva, buscando estabelecer um equilíbrio que não comprometa as relações sociais (Ricci et al., 2022; Marques et al., 2021).

Há uma tendência dos atletas priorizarem a carreira esportiva, em detrimento da escolarização. A priorização sobre a rotina esportiva e acadêmica depende de diversos fatores, como a recompensa financeira dos contratos profissionais; organização do esporte; normas culturais daquele determinado local; origens sociais e condições socioeconômicas dos praticantes; legislação específica. No Brasil, jovens de origens menos favorecidas tendem a investir na carreira esportiva por vislumbrarem oportunidades de mobilidade social (Maquiaveli *et al.*, 2021).

Há um outro aspecto que influencia na dupla carreira, a migração. O fluxo migratório dos atletas pode ser dividido em: migração intranacional (ou doméstica), que ocorre dentro do próprio país, entre cidades e/ou estados; migração transnacional, que ocorre entre países distintos. Entretanto, para ambas, há a necessidade de se adaptar às diferenças culturais e reestruturar a sua identidade de acordo com o novo contexto em que se está inserido. Além disso, em ambos os casos, é necessário estabelecer local de moradia, de estudos, conquistar reconhecimento e status (capital). Vale ressaltar que, no Brasil, os atletas enfrentam problemas de aceitação e pertencimento ao novo grupo. Diversos fatores podem influenciar tais problemas, como a diversidade cultural e a desigualdade social vivenciada no Brasil (Marques et al., 2022).

O processo de formação esportiva e acadêmica no Brasil acontece em ambientes diferentes como as escolas e universidades e nos clubes para detecção, seleção e formação de atletas de alto rendimento para o campo esportivo (Costa & Figueiredo, 2021). Sobre a conciliação de treinos e estudos serem desafiadores aos alunos, um atleta de alto rendimento, em média, dispõe de 25 horas durante a semana para treinar e competir, enquanto o ambiente escolar exige outras 20 horas semanais (Costa, Rocha & Cadavid, 2018). Comparando com uma pessoa com emprego formal de 44 horas semanais, percebe-se o tamanho do desafio na conciliação do esporte e dos estudos.

Ao ingressar no ensino superior, o estudante-atleta tem o desejo de continuar a competir em alto rendimento, mas, ao mesmo tempo, preparar-se para uma nova carreira profissional torna-se um grande desafio. Miranda, Corado Loreno e Costa (2020) pesquisaram estudantes-atletas que representaram a Universidade de Brasília (UNB), em pelo menos uma competição da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), no período entre 2017 e 2018, em uma população de 360 atletas, de que 95 foram respondentes. A pesquisa apontou um resultado positivo que demonstra que os estudantes-atletas têm um bom aproveitamento na formação acadêmica. Um fator

de referência é o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), utilizado para o Programa Bolsa Atleta UNB, onde o IRA deve ser superior a 2,4, com dedicação de 10 horas semanais aos treinamentos. No Programa de Iniciação Científica é exigido o IRA superior a 2,8, no Programa Institucional de Atividades de Extensão, onde se exige a dedicação de 15 horas semanais, todos esses programas com o mesmo valor da bolsa. Na amostra os autores apontam que 92% dos estudantes-atletas estariam aptos a concorrer às bolsas de iniciação científica e às atividades de extensão.

Maquiaveli et al. (2021) investigaram dez atletas, que participaram da seleção feminina de futsal no ano de 2019, com o objetivo de analisar o grau acadêmico das jogadoras. Apesar das dificuldades em conciliar carreira acadêmica e esportiva, todas concluíram o ensino médio e 40% finalizaram o ensino superior, índice superior à média da população brasileira estratificada (15%) e ao nível educacional de seus pais. As atletas cursaram o ensino básico em escolas públicas e, majoritariamente, o ensino superior em instituições privadas, possivelmente devido à oferta de bolsas esportivas.

A dupla carreira esportiva é um grande desafio ao estudante-atleta em conciliar carreira acadêmica e esportiva, mas concluir a carreira acadêmica pode favorecer uma transição para uma nova profissão após o término da carreira esportiva.

Participação familiar na dupla carreira

A participação dos pais na carreira esportiva é importante, pois geralmente são os primeiros incentivadores da prática. Tessitore et al. (2021), através da revisão sistemática da literatura em dupla carreira, tendo os pais como participantes, nos artigos publicados em inglês entre 1999 a 2019, em que os principais fatores que influenciam a dupla carreira foram:

- a) a importância dos pais nas fases iniciais na prática esportiva;
- b) pais com históricos esportivos podem ser vistos como barreiras pelos atletas;
- c) programa de educação aos pais sobre as demandas psicológicas e emocionais na transição dos atletas da fase de iniciação para as fases de aprimoramento e maestria na carreira esportiva;
- d) a preocupação dos pais no bem-estar e saúde dos filhos e papel parental em ajudar o atleta na independência do equilíbrio pessoal;
- e) a distância do centro de treinamento da residência da família.

Marques et al. (2022) investigaram a migração doméstica de 13 jogadores brasileiros durante sua adolescência no futsal de elite. Para essa modalidade esportiva, a influência da família foi muito importante, pois houve as condições financeiras suficientes para os investimentos na carreira no futsal e a importância da herança cultural familiar em relação ao esporte, onde as

práticas esportivas faziam parte da rotina familiar, como prática de lazer ou planejamento visando uma carreira esportiva e nesse estudo tal planejamento foi o encaminhamento ao futsal.

Miranda et al. (2020) pesquisaram estudantes-atletas que representaram a Universidade de Brasília (UNB) em pelo menos uma competição da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), na amostra da pesquisa a maioria dos pais (75%) e mães (71,05%) possuem o ensino superior ou grau mais elevado como especialização, mestrado e doutorado, tais dados podem sugerir que uma boa dedicação aos estudos e esportes seja a influência da família.

No judô, um estudo realizado com judocas que foram convocados para a seleção do Jogos Olímpicos de Atenas sobre a importância da família no processo dentro da carreira esportiva foi o apoio, pois perceberam o potencial para o talento na modalidade (Massa et al. 2010)

Os pais têm papel fundamental para que o estudante-atleta possa estar treinando e competindo em alto rendimento, pois os investimentos iniciais são da família, que entende as possibilidades dos filhos serem atletas de elite, proporcionando superar o grau acadêmico em relação aos seus filhos.

Programas de apoio à dupla carreira

O desenvolvimento da dupla carreira não pode depender apenas do desejo do atleta, sendo necessárias políticas de apoio que conciliem a carreira esportiva com a acadêmica ou profissional. A *European Union Commission* (2012) destacou a relevância da implementação de programas que atendam às necessidades individuais, considerando idade, especialização esportiva, fase profissional e situação financeira, de modo a favorecer o desempenho competitivo, reduzir o abandono de talentos, apoiar a transição pós-carreira e potencializar a contribuição social dos atletas. Tais programas podem colaborar com os atletas para um bom desempenho em competições.

Alguns programas de apoio à dupla carreira, como o Projeto Yoda Mentors, oferecem treinamentos em que mentores orientam a integração dos atletas de elite ao mercado de trabalho, conciliando esporte, emprego e empregabilidade e apoiando a transição do alto rendimento para a vida profissional (Torregrosa, Conde & Ponte-Sanchez, 2021).

Na Espanha, o Estatuto do Estudante Universitário (Decreto Real 1791/2010) reconhece a atividade esportiva como parte da formação integral do aluno e estabelece que as universidades devem flexibilizar a conciliação entre estudos e esporte, além de implementar programas de orientação e acompanhamento para harmonizar treinos e prática esportiva (Álvarez, Pedro & Aguilar, 2012).

No Brasil, ainda não existe legislação específica sobre a dupla carreira, permanecendo apenas esforços isolados de instituições e atletas. Rocha, Pinto e Soares (2021) discutem o Projeto de Lei nº 4.393/2019, que distingue o estudante-atleta de alto rendimento do não-atleta e prevê compensações escolares, mas não aborda a corresponsabilidade de entidades esportivas e famílias, considerada essencial para a efetividade dos programas de acompanhamento da dupla carreira (Rocha et al., 2021).

Os programas de dupla carreira são importantes para a conciliação da carreira acadêmica e carreira esportiva, colaborando com a diminuição dos abandonos precoces e preparando para uma nova profissão quando retirarem do esporte de alto rendimento além das legislações possam garantir sustentação jurídica para manutenção de possíveis programas de dupla carreira no Brasil (Miranda et al. 2020).

Dupla carreira no judô

O judô é uma modalidade esportiva que está presente em vários ambientes como o esporte escolar, de lazer e esporte de alto rendimento. As categorias de base no judô iniciam no sub-18 (15/16/17 anos) e sub-21 (18/19/20 anos), e a categoria principal a sênior (acima de 21 anos). Tais categorias citadas coincidem com o ensino médio e início do ensino superior onde competir em alto rendimento com treinamento e viagens torna-se um desafio para o estudante-atleta em conciliar a dedicação no esporte e aos estudos (Romão, 2021).

Em pesquisa realizada na Finlândia por Kavoura e Ryba (2020), com atletas mulheres da elite do judô, consistiu em entrevistas semiestruturadas com três judocas adultas (20, 23 e 27 anos) e três judocas adolescentes da elite (16 anos), cursando o primeiro ano do ensino médio. O estudo teve como objetivo explorar as diferentes maneiras pelas quais as judocas finlandesas das diferentes idades constroem o discurso do eu futuro, como as políticas das práticas da dupla carreira na Finlândia e como as judocas imaginam seu futuro (Kavoura & Ryba, 2020). A partir dos resultados das entrevistas, foi possível destacar:

- i. Favorecimento aos atletas homens em relação às mulheres.
- ii. O judô é um esporte que oferece baixo número de oportunidades da carreira esportiva e recursos financeiros para os jovens talentos.
- iii. A Finlândia conta com 15 escolas de ensino fundamental que têm em suas grades o acesso a diversas modalidades esportivas. Dessas, três contam com um treinador⁴ de

⁴ O treinador de judô é nomeado e empregado pela Federação Finlandesa de Judô.

judô oferecendo a prática matinal em escolas para judocas. No ensino médio, há a inclusão de duas sessões semanais de treinos, sendo o intervalo da jornada diária escolar reservado aos estudos acadêmicos. As escolas de ensino fundamental selecionam os alunos através dos seus méritos acadêmicos e atléticos combinados, com recomendações das federações esportivas.

- iv. As judocas adultas projetavam aspirações atléticas grandiosas, como se tornar uma atleta olímpica. As judocas adolescentes não projetavam a expectativa de uma carreira olímpica.
- v. Ser uma atleta profissional não é algo muito concreto na Finlândia, pois não há incentivos para uma dedicação exclusiva; a educação profissional é um caminho para a escolha da vida profissional conciliando a prática do judô.
- vi. Em relação às expectativas futuras, as mulheres relataram que se sentem capazes de superar os obstáculos da dupla carreira e se manterem motivadas em ambas.

Na pesquisa apresentada, observamos um favorecimento ao judô praticado por homens em relação às mulheres, pois como a Finlândia não possui resultados expressivos internacionalmente, afeta de certa forma as oportunidades de investimentos na carreira esportiva dentro do judô. Isso produz uma diferença de *illusio* entre as judocas adultas e adolescentes.

No Brasil, um estudo realizado por Calache (2019) pesquisou como atletas de elite do judô conciliavam a carreira esportiva com a acadêmica. O estudo teve um total de 55 atletas mais bem posicionados no ranking da Confederação Brasileira de Judô nas categorias sub-18 e sub-21, onde 53% foram mulheres e 47% homens. O estudo apresentou dados quantitativos sobre a conciliação entre esporte e estudos:

- i. O pertencimento da classe social talvez não demonstre diferença no que diz respeito à carreira esportiva, pois os(as) atletas que participaram das entrevistas são todos(as) os mais bem ranqueados da sua categoria. O pertencimento à classe social, estimado pela renda domiciliar mensal segundo a Classificação Econômica Brasil da ABEP, apresentou a seguinte distribuição: classe A (9%), B1 (16%), B2 (44%), C1 (16%), C2 (11%) e D (4%).
- ii. Em relação à escolaridade da mãe, observou-se que: há 36% das mães com ensino superior completo; há 40% das mães com ensino médio ou superior incompleto; há 9% das mães com os anos finais do ensino fundamental ou médio incompleto; há 7% das mães com os anos iniciais do ensino fundamental incompleto; há 6% das mães analfabetas; apenas 2% das mães não souberam/não desejaram responder.

- iii. Em relação à escolaridade dos pais: 44% apresentam ensino superior; 25% apresentam ensino médio ou superior incompleto; 11% apresentam os anos finais do ensino fundamental ou médio incompleto; 4% apresentam os anos iniciais do ensino fundamental incompleto; 5% são analfabetos; 11% não souberam/não desejaram responder.
- iv. Em relação aos dados educacionais: 96% são compostas por jovens em dupla carreira; 60% frequentam as instituições particulares; dos atletas que estão estudando, 40% frequentam a faculdade, 57% no ensino médio, 2% nos anos finais do ensino fundamental e 18% frequentam cursos extracurriculares.
- v. Em relação aos motivos para frequentar uma instituição acadêmica: 91% responderam por ter uma oportunidade após o término da carreira esportiva; todos pretendem estudar até a conclusão do ensino superior (100%); 95% têm alguém da família ou amigo que concluiu o ensino superior.
- vi. Em relação à troca de instituição ou turno na instituição de ensino: 53% responderam que tiveram que trocar de instituição; 29% trocaram de turno na escola/faculdade devido à carreira esportiva; 75% afirmam que a rotina esportiva⁵ atrapalha a rotina acadêmica; 44% afirmam que a cobrança no esporte atrapalha a concentração na escola/faculdade.
- vii. Sobre os mecanismos de flexibilização nos compromissos acadêmicos: 62% dos estudantes-atletas confirmam o abono de faltas; 71% com possibilidade de provas remarcadas; 60% aceitam o adiamento da entrega de tarefas; 12% aceitam a possibilidade de marcar aulas extras.
- viii. Os participantes possuem familiares ou amigos próximos que tentaram a carreira esportiva no judô e a maioria afirma que essa pessoa foi a grande incentivadora a iniciar a prática do judô. Mais da metade dos jovens da amostra querem dar continuidade com o esporte ao final da sua carreira esportiva.
- ix. Metade dos atletas possuem vínculo através de contrato com clube ou patrocinador, 16% possuem empresário ou agente para gerenciar suas carreiras e 78% dos jovens estudantes-atletas recebem alguma remuneração financeira, seja pelo clube, pelo empresário ou pela Bolsa-Atleta.

Na pesquisa de Calache (2019), observou-se a presença significativa de judocas em dupla carreira, sobretudo nas categorias sub-18 e sub-21, que correspondem ao ensino médio e ao início

⁵ Os motivos que atrapalham a rotina acadêmica são: cansaço, falta de tempo para estudar, conciliação dos horários e das viagens para competir.

do ensino superior. A maioria dos pais apresentava renda acima de um salário mínimo e escolaridade superior. Os(as) judocas, bem posicionados(as) no ranking da CBJ, demonstram estar inseridos(as) em um ambiente competitivo estruturado, que exige treinamento intensivo, recursos para viagens, inscrições e participação em competições internacionais.

Em uma perspectiva sociológica, os atletas que são mais bem ranqueados pela CBJ estão em posições mais privilegiadas e centrais no campo esportivo. Logo, acumulam mais capitais e têm mais condições de direcionar a *illusio* para o esporte (Bourdieu, 1983 e 1986).

No esporte de alto rendimento, com objetivo de alcançar bons resultados em diversas competições nacionais e internacionais, é necessária uma dedicação quase exclusiva aos treinamentos, viagens e competições. Reis e Capraro (2021) realizaram um estudo com 17 atletas da seleção brasileira de judô para entender como são as formas de captação de recursos financeiros dos atletas. Sobre os locais de formação de novos atletas têm-se (Reis & Capraro, 2021):

- i. São aquelas a partir dos clubes, no caso dessa pesquisa, o Esporte Clube Pinheiros, Sociedade de Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA, Clube Paineiras do Morumby, tal auxílio mensal ao judoca vem da arrecadação dos clubes através da Lei de Incentivo ao Esporte, os clubes representados pelos entrevistados localizados na região sudeste e sul.
- ii. Os(as) atletas do Instituto Reação não recebem nenhum benefício, pois trata-se de uma Organização de Sociedade Civil, mas criaram uma alternativa onde os judocas recebem o patrocínio financeiro a partir dos colaboradores do Instituto.
- iii. As viagens, passagens, hospedagem, taxa de competição e alimentação para competições nacionais são custeadas pelos clubes. Para os (as) atletas da seleção mais bem ranqueados, a Confederação Brasileira de Judô (CBJ) em competições internacionais entra com o auxílio para passagem, hospedagem, alimentação e taxas de competições.
- iv. O Programa de Atletas do Alto Rendimento (PAAR) é outra forma de financiamento dos (as) judocas, em que o objetivo é fortalecer a equipe militar brasileira em competições esportivas de alto rendimento entre os principais Jogos Militares.
- v. Os patrocínios individuais no judô são muito raros, na amostra da pesquisa apenas três entrevistados responderam que receberam algum patrocínio financeiro.
- vi. O Programa Bolsa Atleta é outro programa que oferece subsídios para atletas desde a base. Dos 17 entrevistados, 82,4% (14) foram contemplados com outras categorias.

Para Reis e Capraro (2021), existem outras lacunas que devem ser levadas em consideração, e uma delas é o pós-carreira. São poucos os que conseguem um planejamento para a aposentadoria, pois tal planejamento engloba preparação financeira e profissional, como concluir um curso

superior. Outro fator recorrente é quando o atleta perde uma parte da renda devido às lesões, necessitando de um suporte para a recuperação e dificultando o retorno à prática.

A pesquisa de Reis e Capraro (2021) mostra a polarização dos clubes e institutos que detêm a hegemonia no judô nacional, pois são esses locais que conseguem, através das leis de incentivo ao esporte, seja federal, estadual ou através de parceria com patrocínios aos judocas. Todos localizados nas regiões sudeste e sul. Além da remuneração em seus clubes, os judocas contam com a bolsa atleta ou pódio além da PAAR, mas em ambos devem estar bem ranqueados nacionalmente e internacionalmente. Nesse sentido, judocas fora desse campo do alto rendimento do judô têm poucas chances de pleitear as bolsas para se manterem em alto rendimento.

Em estudo de caso realizado por Romão (2021), com um judoca da elite nacional, após bons resultados nacionais e internacionais, foi convidado a integrar primeiramente a equipe de alto rendimento na cidade de Bauru/SP, e posteriormente no Minas Tênis Clube (MTC), na cidade de Belo Horizonte/MG, sendo o atleta nascido em Maceió/AL. A partir dessas transições, a rotina de treinamento e educação tornou-se mais intensa. Sobre o processo de escolarização, o MTC fez uma parceria com uma escola particular, sob supervisão de uma assistente social ou pedagoga para acompanhar o comportamento. A família exerceu grande apoio na prática do judô, o pai foi atleta de judô e polo aquático, além dos avós, tios e padrinhos participarem no processo de profissionalização, dando suporte financeiro até o atleta conseguir a Bolsa Atleta. Após sucessivas lesões e a distância da família e amigos por vários anos, o atleta decidiu se aposentar e iniciar os estudos no curso de Educação Física. Com base nesse estudo, pode-se assumir que no alto rendimento, poucos clubes mantêm equipes nas categorias sub-18, sub-21 e sênior, permitindo dedicação a treinos, competições e viagens. Nessas faixas etárias, os atletas conciliam treinamentos com ensino médio, técnico ou superior, tornando desafiadora a conciliação entre rotina escolar e esportiva (Romão, 2021).

No estudo de caso, percebe-se uma migração do judoca na busca de locais que pudessem melhorar sua performance enquanto atleta de alto rendimento. Os centros de treinamentos com estrutura profissional no caso do judô estão polarizados na região Sul e Sudeste, havendo a migração para tais centros de treinamentos e na busca de técnicos com maior experiência e atletas do mesmo nível (Reis & Capraro, 2020). O MTC proporcionou uma boa parceria com a escola particular, proporcionando aos judocas o desenvolvimento da dupla carreira. Apenas após a desistência do judoca como atleta de alto rendimento, ele iniciou um curso superior. Aparentemente, o atleta não quis desenvolver a dupla carreira anterior à sua aposentadoria talvez

pela exigência nos treinamentos, viagens e competições, fatores que se colocam como barreiras para a dupla carreira.

Considerando o alto rendimento como um campo social, onde os agentes envolvidos disputam um determinado capital, no caso, bons resultados em competições e melhor ranqueamento, cada clube apresenta características específicas, que determinarão a atuação do *habitus* do atleta para a disputa e aquisição de capitais (Bourdieu, 1983 & 1986).

Aqueles agentes com menos capital possuem recursos desiguais, como a falta de apoio financeiro, mas ambos os agentes com mais ou menos capital estão dentro de um padrão imprevisível devido aos pontos de mudanças, aos horizontes de ação e rotinas que compõem a trajetória de vida (Hodkinson & Sparkes, 1997). Não proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de novas habilidades aos atletas, o esporte poderá reproduzir as desigualdades independentemente da origem social, pois a aquisição de capital cultural não é a mesma para as pessoas mais favorecidas em detrimento das menos favorecidas (Bourdieu & Passeron, 2018).

A dupla carreira no judô apresenta desafios para os (as) judocas conciliarem a trajetória acadêmica e a esportiva, pois existem poucas oportunidades de manter equipes de alto rendimento com remuneração, moradia, alimentação, custos de viagens e taxas de inscrição em competições. Os (as) atletas sub-18 e sub-21 precisam conciliar os estudos, já que a conclusão do ensino médio é obrigatória. Já para os(as) atletas seniores, em muitos casos, ocorre o adiamento da preparação para outra profissão, pois, enquanto atletas de alto rendimento, pode não fazer sentido investir em uma transição pós-carreira esportiva.

Considerações finais

Os objetivos deste trabalho foram: a) analisar como a literatura tem abordado o processo da dupla carreira no judô; b) identificar a existência de programas de apoio à dupla carreira no contexto do judô, conforme identificado nos estudos analisados; c) analisar os principais desafios relatados na literatura relacionados à dupla carreira por judocas.

A categoria sub-18 (15/16/17 anos) é a primeira categoria onde a CBJ inicia um trabalho de transição com objetivo de obter bons resultados em eventos internacionais, na carreira esportiva os(as) judocas possuem um ranqueamento nacional onde os mais bem posicionados participam de eventos internacionais onde existem metas a serem conquistadas, preparando-os para a próxima categoria. Na carreira acadêmica, como a faixa etária é concomitante ao ensino médio, fica evidente que há processo de dupla carreira. A maioria dos estudantes-atletas estuda em escolas particulares, os pais concluíram o ensino superior, e para os mais bem posicionados no *ranking* nacional

provavelmente integram algum clube com estrutura adequada, com equipe multidisciplinar e financeira para proporcionar a participação em competições nacionais e internacionais.

Na categoria sub-21 (18/19/20 anos), que antecede a principal, as metas a serem alcançadas demandam boas colocações em eventos internacionais. Sobre a carreira acadêmica, alguns estão na fase final do ensino médio enquanto outros estão no início do ensino superior e os(as) judocas compreendem a importância de uma carreira profissional, na carreira esportiva há um *ranking* nacional para selecionar representantes em eventos internacionais, os(as) judocas nessa faixa etária igualmente ao sub-18 devem integrar algum clube com estrutura para que possam participar de competições nacionais e internacionais com condições de disputa de medalhas.

Nos programas de apoio à dupla carreira no judô, verificou-se, de forma direta, a experiência da Finlândia em escolas secundárias e de ensino médio. No Brasil, o Minas Tênis Clube mantém parceria com uma escola privada próxima ao clube, o que facilita a logística, pois está localizada em frente às instalações. Além disso, há acompanhamento de assistente social e pedagoga quanto ao comportamento dos(as) alunos(as)/atletas. Em contrapartida, o clube permite que os funcionários da escola utilizem suas instalações. Em outros estudos, o judô não é citado diretamente, mas os esportes, em geral, são abordados nos programas de transição de carreira e no equilíbrio da dupla carreira atleta-estudante.

Na carreira esportiva no judô, no alto rendimento, estar elegível em participações nos eventos internacionais cumprindo as metas estabelecidas pela equipe de transição da CBJ, considerando as categorias de base (sub-18 e sub-21) e a sênior, demanda uma dedicação em treinamentos e competições locais, nacionais e internacionais. Além disso, existem as viagens, e visualizando esse cenário, o judoca que não esteja engajado em algum local com condições de arcar com as condições acima citadas terá dificuldades em pleitear posições no *ranking* da sua categoria e cumprir as metas estabelecidas para participar em eventos internacionais.

Nesse cenário do campo esportivo, no âmbito do desenvolvimento da carreira esportiva no judô, existem os judocas que disputam melhor posição dentro do *ranking*, um capital simbólico, em que aqueles engajados em clubes com estrutura profissional tentam manter sua posição dentro do *ranking* contra os judocas de associações, academias e clubes com menor estrutura. Percebemos que não há de forma institucionalizada propostas efetivas para o desenvolvimento de uma dupla carreira e consequentemente o pós-carreira esportiva. As instituições e órgãos reguladores deixam de incentivar os judocas na aquisição de novos capitais culturais para que no pós-carreira possam ter a oportunidade de um novo trabalho, proporcionando o capital econômico na nova fase da vida após o esporte (Bourdieu, 1983, 1986 & Marques et al. 2008). A distribuição de oportunidades no

ambiente de Esporte de rendimento no judô acaba sendo muito desigual, pois as possibilidades de desenvolver uma carreira esportiva se concentram nas regiões sul e sudeste, diminuir tal desigualdade dependerá de conversas não somente dos órgãos reguladores, mas dos clubes, associações, academias e principalmente dos atletas.

A principal limitação deste estudo ocorreu pelo fato de existirem poucos trabalhos sobre a dupla carreira no judô no Brasil, o que não permitiu uma análise aprofundada sobre o cenário da dupla carreira nesse esporte. Como sugestão para pesquisas futuras, apontamos que a carreira acadêmica, especificamente aos judocas, demanda estudos com integrantes da categoria sênior, em clubes dominantes que contém atletas constantemente em eventos esportivos nacionais e internacionais que somam pontos para o *ranking*, em judocas que não fazem parte dos clubes dominantes onde utilizam recursos próprios, participam de eventos que somam pontos para o *ranking*, o qual seria sentido de cada perfil em continuar os estudos no ensino superior.

Referências

- Álvarez Pérez, P. R., & López Aguilar, D. (2012). Armonización entre proceso de aprendizaje y práctica deportiva en universitarios deportistas de alto nivel. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 7(21), 201-212.
- Andersson, R., & Barker-Ruchti, N. (2019). Career paths of Swedish top-level women soccer players. *Soccer and Society*, 20(6), 857–871. <https://doi.org/10.1080/14660970.2018.1431775>
- Bertolin, J. C. G., Fioreze, C., & Barão, F. R. (2022). higher education and educational inequality in brazil: elitist heritage in a context of expanding access. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3563>
- Bourdieu, P., & Ortiz, R. (1983). *Pierre Bourdieu : sociologia*. Editora Ática.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Fim do século.
- Bourdieu, P. (1986). *The Forms of Capital: Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education* (pp. 241–258). Greenwood Press.
- Bourdieu, P. (2005). *Razões praticas: sobre a teoria da ação*. Papirus.
- Bourdieu, P. (2001). *Meditações pascalianas* (S. Miceli, Trans.; 1ª ed.). Bertrand .
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (2014). *Os herdeiros: os estudantes e a cultura* (2ª ed.). UFSC.

- Casarin, S. T., Porto, A. R., Gabatz, R. I. B., Bonow, C. A., Ribeiro, J. P., & Mota, M. S. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, 10(n. esp.), e20104031.
- Calache., E. D. (2019). *Escolarização de jovens atletas: a dupla carreira de atletas da elite do judô no Brasil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- C. B. de Judô, (2021, fevereiro 3). *Estatuto Social da Confederação Brasileira de Judô*. www.cbj.com.br. <https://cbj.com.br/estatuto>
- Debois, N., Ledon, A., & Wylleman, P. (2015). A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 15–26.
- Escolano, A. J. M., & Pazello, E. (2014). *Trabalhar e/ou continuar estudando? As decisões dos jovens que se matriculam no último ano do ensino médio uma análise a partir da PME*.
- Europea, C., & European Commission. Directorate-General for Education and Culture. (2013). *EU guidelines on dual careers of athletes: Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport : Approved by the EU expert group “education & training in sport” at its meeting in Poznań on 28 September 2012*.
- Figueiredo, A., & Scremin, I. (2023). A exigência do esporte de alta-competição e o desenvolvimento pleno dos atletas: a necessidade de uma relação simbiótica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 45, 2–8.
- Galatti, L. R., Marques, R. F., Barros, C. E., Seoane, A. M., & Paes, R. R. (2019). Excellence in Women Basketball : Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes. *Revista de psicologia del deporte*, 17–23.
- Hodkinson, P., & SPARKES. (1997). A Sociological Theory of Career Decision Making. *British Journal of Sociology of Education*, 29–44.
- Iellatchitch, A., Mayrhofer, W., & Meyer, M. (2003). Career fields: a small step towards a grand career theory? *The International Journal of Human Resource Management*, 14(5), 728–750.
- Kavoura, A., & Ryba, T. V. (2020). Identity tensions in dual career: the discursive construction of future selves by female Finnish judo athletes. *Sport in Society*, 23(4), 645–659. <https://doi.org/10.1080/17430437.2019.1669325>
- Mattar, J., & Ramos, D. K. (2021). *Metodologias da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas* (1ª ed.). São Paulo: Edições. ISBN 978-65-86618-44-0.
- Marques, R. F. R., Gutierrez, G. L., & Almeida, M. A. B. de. (2008). O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. *Conexões*, 6(2), 42–61. <https://doi.org/10.20396/conex.v6i2.8637803>

Marques, R., Ricci, C., Scremin de Miranda, I., & Rodrigues da Costa, F. (2021). Dupla carreira no contexto do esporte: percepções e desafios em diferentes cenários. *Revista da ALESDE*, 13(1). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.81106>

Marques, R. F. R., Barker-Ruchti, N., Schubring, A., Marchi Júnior, W., Menezes, R. P., & Nunomura, M. (2022). Moving away: Intra-national migration experiences of Brazilian men elite futsal players during youth. *International Review for the Sociology of Sport*, 57(6), 940–59. <https://doi.org/10.1177/10126902211045676>

Massa, M., Uezu, R., Pacharoni, R., & Böhme, M. T. S. (2014). Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 36(2), 383–395. <https://doi.org/10.1590/s0101-32892014000200008>

Maquiaveli, G., Coelho, G., Vicentini, L., Oliveira, F., Ricci, C., & Marques, R. (2021). O desafio da dupla carreira: Análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. *Revista da ALESDE*, 13(1), 54-80. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.80417>

Miranda, I. S. de, Corado Loreno, L. T., & Costa, F. R. da. (2020). A dupla jornada do atleta universitário: Perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 26, e26059. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>

Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>

Oliveira, P. P. (2005). Illusio: aquém e além de Bourdieu. *Mana*, 11(2), 529–543. <https://doi.org/10.1590/s0104-93132005000200008>

Reis, F. D. G. dos, & Capraro, A. M. (2020). Judocas brasileiros: um panorama sobre os atletas contemplados pelo programa bolsa-atleta pódio entre os anos de 2013 e 2018. *Motrivivência*, 32(63), 01–18. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e72017>

Reis, F. D. G. dos, & Capraro, A. M. (2021). “A gente tem que somar”: Fontes de captação financeira de atletas da seleção brasileira de judô. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27043. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.112306>

Ricci, C. S. (2018). *O futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de Instrutores/Treinadores atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto / SP*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/D.59.2018.tde-19042018-094029. Recuperado em 2024-07-30, de www.teses.usp.br.

Ricci, C. S., Aquino, R., & Marques, R. F. R. (2022). A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. *Movimento*, 28, e28005. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117028>

- Rocha, H., Pinto, E., & Soares, A. (2021). Marco legal da dupla carreira: Perspectivas e limites do projeto de LEI N° 4.393/2019. *Revista da ALESDE*, 13(1), 39-53. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.76097>
- Rodrigues da Costa, F., & Figueiredo, A. (2021). Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento. *Revista da ALESDE*, 13(1), 1-16. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.79904>
- Romão, M. (2021). Sucesso e abandono: um estudo de caso no judô. *Revista da ALESDE*, 13(1), 81-98. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.77022>
- Piotto, D. C. (2008). Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. *Cadernos de Pesquisas*, 38(135), 701–707. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742008000300008>
- Santos, S. O. (2013). *A integração Oriente-Occidente e os fundamentos do judô educativo* [Universidade Metodista de São Paulo]. <http://portal.metodista.br/poseducacao/publicacoes/teses-e-dissertacoes/dissertacoes>
- Severino, A. J. (2022). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.
- Stambulova, N., Alfermann, D., Statler, T., & Côté, J. (2009). ISSP Position stand: Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7(4), 395–412. <https://doi.org/10.1080/1612197x.2009.9671916>
- Torregrosa, M., Ramis, Y., Pallarés, S., Azócar, F., & Selva, C. (2015). Olympic athletes back to retirement: A qualitative longitudinal study. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 50–56. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.03.003>
- Torregrossa, M., Conde, E., & Sánchez-Pato, A. (2021). La importancia de visibilizar la Carrera Dual en revistas científicas (The Importance of Making the Dual Career Visible in Scientific Journals). *Cultura, Ciencia Y Deporte*, 16(47), 3–6. <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1692>